

LABORATÓRIO DE POLÍTICAS, PESQUISAS E PRÁTICAS EDUCACIONAIS EM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eliane Regina Titon Hotz¹
Paula Mitsuyo Yamasaki Sakaguti²
Laura Ceretta Moreira³

¹Mestre em Educação. UFPR. eliane.titon@gmail.com

²Doutora em Educação.UFPR.paulasakaguti@gmail.com

³Doutora em Educação.UFPR.laurac.moreira@gmail.com

<https://doi.org/10.56231/rbAHSD.111588>

RESUMO

O presente trabalho objetiva relatar a experiência de criação e estruturação das frentes de trabalho para a implantação do Laboratório de Políticas, Pesquisas e Práticas Educacionais em Altas Habilidades/Superdotação (LAPE³AHS), que integra as ações do Grupo de Pesquisa em Educação Inclusiva/Educação Especial: Políticas, Práticas e Processos de Desenvolvimento Humano. O LAPE³AHS caracteriza-se como um espaço de atuação coletiva e colaborativa de pesquisadoras de três instituições de ensino superior – Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Universidade Estadual do Amazonas (UEA) – em prol do avanço nas pesquisas que possam contribuir, em âmbito nacional, para a identificação e o atendimento de estudantes universitários com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). O LAPE³AHS, desde o ano de 2020, vem organizando e divulgando materiais sobre AH/SD nas redes sociais, realizando seminários de pesquisa, palestras, mesas-redondas e oficinas destinadas a estudantes, pais e profissionais da comunidade acadêmica, assim como reuniões de estudo sobre a temática das altas habilidades/superdotação, criação e manutenção de uma pasta no google drive com arquivos de artigos, teses e dissertações disponibilizados para consulta das pesquisadoras, mestrandas, doutorandas, pós-doutorandas, bolsistas de Iniciação Científica e pesquisadoras vinculadas à rede básica de ensino que integram o presente laboratório. Conclui-se que as ações desenvolvidas pelo LAP³EAHS podem contribuir de maneira efetiva para a melhoria das atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como na orientação a professores e coordenadores dos cursos universitários e consequente ampliação de políticas institucionais para a defesa dos direitos de estudantes com AH/SD matriculados em instituições de ensino superior (IES).

Palavras-chave: Altas Habilidades/Superdotação. Educação Especial. Ensino Superior. Inclusão.

ABSTRACT

The present study aims to describe the experience and process of creating and structuring a taskforce to implement a Laboratory of Educational Practice, Policy, and Research in High Ability/Giftedness – in Portuguese, (LAPE³AHS) – as part of the set of actions performed by the Research Group in Inclusive Education/ Special Education: Human Development Policy, Practice and Process. The LAPE³AHS lab is best described as a space of the common and collaborative activities carried out by researchers from three universities: Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), and Universidade Estadual do Amazonas (UEA). Since 2020, the LAPE³AHS has been organizing and disseminating materials about AH/SD on the networks, holding community seminars, lectures, roundtables and workshops for students, parents and professionals from the academic community, as well as mass of studies on the increase in giftedness, creation and maintenance of a google unit with files of theses and dissertations made available for consultation by researchers, masters, doctoral students, professors, PhD students, Scientific Initiation scholarship holders and researchers linked to the basic network of teaching that make up this laboratory. In conclusion, the achievements from the lab have made it able to effectively add to enhance teaching, research, and extension course activities, while also providing support to college professors and program coordinators, thus expanding the current institutional policies towards the gifted students' rights who are enrolled in college and university majors.

Keywords: Giftedness. Talent. Special Education. Higher Education. Inclusion.

INTRODUÇÃO

Paulo Freire, renomado educador brasileiro, em sua definição de esperança – que é diferente de esperar – resgata o sentido do verbo esperar, remetendo-o ao sentido de seguir em frente, com resiliência, integridade e fé na capacidade que o ser humano tem quando reage e persiste diante daquilo que parece não ter respostas (FREIRE, 1985).

A esperança continua marcando a história mundial em frentes de trabalho sociais, humanitárias e educacionais, em contextos gerais ou específicos. Situação ilustrada com exemplos como o combate vivido nos últimos anos contra a disseminação do vírus Covid-19, o exercício de resistência e resiliência da população ucraniana no recente conflito entre seu país e a Rússia, ou em situações cotidianas vivenciadas em microcontextos educacionais que fomentam pesquisas e alicerçam novas formas de pensar a educação.

Partindo deste pressuposto, ou seja, o de buscar formas inovadoras de pensar e fazer a educação é que se adentrou no contexto da educação especial, a fim de demarcar um espaço para pesquisa e práticas que contribuam para a efetivação de políticas públicas nas universidades. Nessa perspectiva, um grupo de mulheres pesquisadoras brasileiras, esperançou na criação do Laboratório de Políticas, Pesquisas e Práticas Educacionais em Altas Habilidades/Superdotação – LAPE³EAHS, apresentado na sequência deste relato.

Neste sentido o presente trabalho relata as ações e diretrizes norteadoras do Laboratório de Políticas, Pesquisas e Práticas Educacionais em Altas Habilidades/Superdotação (LAP³AHS) por meio de um relato de experiência.

OBJETIVO

Apresentar as diretrizes norteadoras do Laboratório de Políticas, Pesquisas e Práticas Educacionais em Altas Habilidades/Superdotação (LAP³AHS) por meio de um relato de experiência.

METODOLOGIA

A metodologia de trabalho do LAP³EAHS, vem se pautando na perspectiva colaborativa evidenciada por reuniões de estudo (internas e ampliadas) sobre temáticas como: inteligência, identificação, avaliação, programas e políticas em AH/SD. De igual forma, estudos documentais sobre a área, organização de seminários, oficinas, mesas redondas, palestras, produção de material para as redes sociais e produção acadêmica de artigos faz parte das ações do Laboratório.

Destaca-se que para a elaboração das diretrizes norteadoras do LAP³EAHS, realizou-se uma busca nos sites de programas de pós-graduação das universidades brasileiras e diretórios de pesquisa sobre regimentos e diretrizes de observatórios e laboratórios na área de Educação Especial. Constatou-se a existência dos seguintes observatórios e/ou laboratórios que apresentavam regimentos/diretrizes que versavam sobre a área da educação especial: (1) Observatório Nacional de Educação Especial/UFSCar; (2) Laboratório Didático de Educação Especial/USP; (3) Laboratório de Educação Inclusiva/UDESC; (4) Laboratório de Tecnologias para o Desenvolvimento e Inclusão de Pessoas/UNESP; (5) Observatório de Educação Especial e Inclusão Educacional/UFRRJ. Os laboratórios e/ou observatórios pesquisados apresentaram diferentes enfoques e áreas de pesquisa. A partir da análise qualitativa dos elementos constitutivos da proposta de cada um dos laboratórios pesquisados, inferiu-se sobre a carência de um laboratório que contemplasse a área das AH/SD.

RESULTADOS

Em meio a medidas de segurança contra a disseminação do vírus, distanciamento social e cuidados que foram adotados no mundo inteiro, exigindo a internalização de hábitos que culturalmente não faziam parte do cotidiano, pode-se afirmar que o ano de 2020 foi desafiador para a humanidade.

No cenário educacional, a situação não foi diferente. Da escola de educação infantil até as universidades brasileiras, o desafio foi reinventar-se. Nesse contexto de crise e de esperança

que, em 2020, nasceu o LAP³EAHS, vinculado ao Grupo de Pesquisa em Educação Inclusiva/Educação Especial: Políticas, Práticas e Processos de Desenvolvimento Humano da UFPR e ao seu programa de pós-graduação.

O desejo de formar uma rede de produção colaborativa que congregasse pesquisadoras da área de AH/SD foi o passo inicial que, em uma configuração geográfica, incluiu, no primeiro momento da sua estruturação, os estados do Rio Grande do Sul, Paraná e Amazonas, respectivamente representados pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Esta articulação ativa foi motivada pela cooperação entre as trocas de experiências, informações, conhecimentos e intercâmbio de ideias que foi se efetivando como uma rede de conhecimento.

Para Liu, Jiang e Ma (2013), o conceito de rede de conhecimento pode apresentar diversas interpretações devido a não haver uma definição padrão para a terminologia. Contudo, esses autores destacam que, mesmo sem uma anuência na literatura, os conceitos agregam elementos de redes de cooperação para a promoção do conhecimento.

Sendo necessário desenvolver e organizar as atividades específicas para o funcionamento do Laboratório, criou-se uma **Equipe Permanente de Trabalho** composta por membros efetivos do LAP³EAHS, que compõe as seguintes frentes de trabalho: Equipe de Planejamento e Organização; Equipe de Comunicação, Divulgação e Eventos; Equipe de Editais, Publicações e Captação de Recursos; Equipe de Formação, Orientação e Atendimento na área de AH/SD (DIRETRIZES LAP³EAHS, 2020).

Com a organização da Equipe Permanente de Trabalho, reuniões quinzenais aconteceram ao longo do segundo semestre de 2020, momentos em que foram estruturados os eixos norteadores do LAP³EAHS. Esses eixos sustentam as ações do laboratório enquanto lócus da produção e socialização do conhecimento. Partindo desse pressuposto, a Equipe Permanente de trabalho elaborou coletivamente as Diretrizes do LAP³EAHS, documento formado por nove capítulos, apresentados no Quadro 1.

Quadro 1. Capítulos das Diretrizes do Lap³eahs

Capítulo I	Da Constituição e da Missão	Constitui-se uma rede colaborativa de pesquisadores com a missão de apoiar e de incentivar a promoção e a transversalidade da Educação Especial, e contribuir para a disseminação do conhecimento a respeito da inclusão de estudantes com AH/SD.
Capítulo II	Dos Princípios	Os princípios de atenção à inclusão; equidade; universalidade; integralidade; inovação pedagógica.

Capítulo III	Dos Eixos Temáticos	Eixo da Inclusão e Políticas Educacionais; Eixo do Atendimento Educacional Especializado; Eixo da Relação Família e Contexto Educacional.
Capítulo IV	Dos Objetivos	Produzir e disseminar conhecimentos acerca dos eixos temáticos; articular parcerias com instituições de ensino para o desenvolvimento de pesquisas, projetos de ensino e de extensão, e intercâmbio de práticas educacionais.
Capítulo V	Do Público-Alvo	Graduandos, professores, pesquisadores, gestores, trabalhadores da área de educação, organizações governamentais e sociedade civil.
Capítulo VI	Da Organização	É organizado em programas e projetos oriundos das instituições que o compõem.
Capítulo VII	Do Funcionamento do LAP ³ EAHS	O seu funcionamento ocorre por meio de atividades presenciais e remotas: reuniões administrativas e setoriais, encontros institucionais para socialização de estudos e experiências, eventos.
Capítulo VIII	Da Sede	Sede virtual.
Capítulo IX	Da Estrutura	A estrutura organizacional é composta por Coordenação, Pesquisadores, Equipe Permanente de Trabalho e Colaboradores.

Fonte: Adaptado de Diretrizes LAP³EAHS (2020).

Sobre a missão do LAP³EAHS, vale salientar a promoção da participação e transversalidade da educação especial nas dimensões culturais, políticas e de práticas educativas, orientadas por princípios inclusivos nos campos da Educação Básica ao Ensino Superior (DIRETRIZES, 2020).

Nesta direção, definiu-se os quatro eixos temáticos norteadores das discussões e produções do LAP³EAHS, a saber: 1) Inclusão e Políticas Educacionais; 2) Identificação e Avaliação; 3) Atendimento Educacional Especializado (AEE); e 4) Relação Família e Contexto Educacional. Esses eixos constituem-se como objetos de estudos vinculados às investigações desenvolvidas pelas pesquisadoras das respectivas universidades juntamente com bolsistas de iniciação científica, mestrandas, doutorandas, pós-doutorandas e pesquisadoras vinculadas à rede básica de ensino.

O Quadro 2 apresenta os objetivos concernentes a cada um dos eixos temáticos norteadores do LAP³EAHS.

Quadro 2. Objetivos dos Eixos Temáticos

Eixo Temático	Objetivo
Inclusão e Políticas Educacionais	Investigar a implementação e a avaliação de políticas públicas na área de AH/SD.
Identificação e Avaliação	Integrar o processo de avaliação das AH/SD e produção de instrumentos para esse fim.
Atendimento Educacional Especializado	Compreender a investigação acerca do enriquecimento curricular em instituições de ensino básico e/ou superior.
Relação Família e Contexto Educacional	Contribuir para o empoderamento familiar e a sensibilização da comunidade para as necessidades da pessoa com AH/SD e construção de um trabalho colaborativo.

Fonte: Diretrizes LAP³EAHS (2020).

A equipe de Comunicação, Divulgação e Eventos dedicou-se à criação de uma marca visual para o LAP³EAHS, apresentada na Figura 1.

Figura 1. Logo do LAP³EAHS

Fonte: LAP³EAHS (Disponível em: <https://www.facebook.com/LaPEAHS/>)

A logomarca do Laboratório (Figura 1) é constituída por um quadrado com fundo na cor laranja. A cor representa a criatividade, que é um dos constructos presentes no Modelo dos Três Anéis, proposto pelo pesquisador norte-americano Renzulli (2014). Ele define o comportamento de superdotação como aquele resultante de “três conjuntos de traços que interagem (Habilidades acima da média, Compromisso com a Tarefa e Criatividade) e sua relação com áreas gerais e específicas do desempenho humano” (RENZULLI, 2018, p. 26).

A imagem do elefante faz referência à memória, uma das características peculiares da superdotação. Para Extremiana (2000), a habilidade acima da média engloba diversos traços,

dentre eles a memória privilegiada, a facilidade na aprendizagem e a alta capacidade de fazer generalizações e abstrações.

A representação do “P³” (letra P elevada ao cubo) indica as três frentes de trabalho propostas pelo presente laboratório: Políticas, Pesquisas e Práticas Educacionais.

As reuniões de trabalho do LAP³EAHS ao longo do segundo semestre de 2020 se deram quinzenalmente. Uma das primeiras ações consistiu na criação de uma rede social, espaço da mídia onde se compartilha postagens com conteúdo, informações, indicação de filmes, eventos e notícias sobre AH/SD. Buscou-se desmistificar as concepções errôneas sobre as AH/SD, entre elas a de que as pessoas com AH/SD educam-se sozinhas, “não precisam de ninguém”, como bem cita Pérez (2003, p. 7).

Destaca-se que o tema das AH/SD continua sendo bastante negligenciado em eventos científicos sobre a inclusão educacional ou mesmo ligados à área da educação. Neste sentido, a equipe do LAP³EAHS, desde sua criação, participa desses espaços ministrando palestras, participando de mesas redondas, oferecendo oficinas e *workshops* com pesquisadoras (es) da área, apresentando comunicações orais e escrevendo artigos para publicação.

As reuniões de estudo apontaram para a necessidade das participantes do LAP³EAHS discorrerem sobre os direitos das pessoas com AH/SD que inicia no processo de identificação e percorre todas as ações em atenção a oferta do enriquecimento curricular e atendimento na perspectiva da transversalidade educacional. Dessa feita formações sobre a Transversalidade do Enriquecimento Curricular e o Reconhecimento da Teoria da Inteligências Múltiplas nas Práticas Pedagógicas exemplificam alguns dos momentos formativos ofertados ao público das universidades. Salientou-se também, o quanto a questão dos mitos sobre a superdotação é recorrente na comunidade universitária. Em formação intitulada “Mitos sobre a Superdotação”; foi possível observar pelos depoimentos dos/as participantes, o quanto ideias equivocadas impedem o reconhecimento de estudantes com AH/SD no ensino superior, preservando-se o grande manto da invisibilidade que vulnerabiliza as pessoas com AH/SD, como destaca Pérez (2021) e contribuindo para que elas deixem de ser atendidas educacionalmente em suas expectativas e potencialidades.

De igual forma, a abordagem sobre as características indicadoras de superdotação em jovens adultos apontou que, além de colaborar com a desmistificação do tema entre estudantes universitários demonstrou a importância do adulto com AH/SD ser “capaz de reconhecer a si mesmo como tal, com autonomia e segurança para cobrar a concretização de seus direitos educacionais” (MASSUDA *et al.*, 2014, p.10).

A equipe do LAP³EAHS vem organizando encontros denominados “reuniões em versões ampliadas” que contam com a participação de pesquisadoras/es de diversos estados

brasileiros. Esta ação inovadora e colaborativa possibilita momentos formativos e reflexivos, socialização de conhecimentos específicos da área e a produção de pesquisas. Focos temáticos como protocolos de avaliação e programas públicos de atendimentos aos estudantes com AH/SD tem demonstrado que as ações do LAP³EAHS podem contribuir para a socialização de saberes a respeito da identificação e do atendimento. Nas palavras de Martelli (2017), ações que colaboram com a transversalidade do atendimento, pois, sem ela este alunado continua na invisibilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desafio imposto pela pandemia que mudou a dinâmica do tempo e da organização dos eixos de trabalho do LAP³EAHS, também intensificou a busca da democratização de acesso à educação, por meio remoto, sem deixar à margem a defesa da efetiva inclusão.

Destaca-se que a cooperação entre pesquisadoras/es, colaboradores /as e instituições de ensino superior é um importante alicerce para a produção colaborativa, sobretudo, na área das AH/SD. É sabido que a escassez de pesquisas, práticas e políticas inclusivas no ensino superior na área de AH/SD vem acompanhada de um pequeno número de profissionais, ou até mesmo, de movimentos solitários que buscam apontar para a importância da visibilidade desta área. Considerando os dados do Banco de Teses e Dissertações da Capes que indicam, entre 2011 e 2021, 13 dissertações e 4 teses abordando a temática das AH/SD, infere-se que não há solidez de uma cultura inclusiva no ensino superior com ações de ensino, pesquisa e extensão em AH/SD. Mesmo que algumas universidades desenvolvam ações que colaboram para o enriquecimento curricular, programas e/ações acerca da identificação, da avaliação e até mesmo formação curricular em AH/SD no ensino superior, ainda são escassos.

Este cenário nos aponta para premência de estabelecer redes colaborativas nas modalidades presencial, híbrida e/ ou remota, que propiciem visibilidade à área de AH/SD, pela via de formações, pesquisas, produções e políticas institucionais para o atendimento às necessidades educacionais de estudantes universitários (as)com AH/SD.

A experiência inicial com o LAP³EAHS demonstrou a necessidade de continuar a esperar, de alertar e sensibilizar a sociedade e seus/as gestores/as sobre a necessidade de efetivar políticas públicas e de fortalecer práticas educacionais que tenham como foco o atendimento às necessidades dos estudantes com AH/SD, bem como a defesa dos seus direitos enquanto público da Educação Especial.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** MEC, SECADI. Brasília, 2008.

EXTREMIANA, A. A. Niños Superdotados. Madrid: Pirámide, 2000.

LAP³EAHS. **Diretrizes do Laboratório de Políticas, Pesquisas e Práticas Educacionais em Altas Habilidades/Superdotação** – LAP³EAHS. Curitiba, 2020.

FREIRE, P. **The politics of education: culture, power, and liberation**. Westport: Bergin and Garvey, 1985.

LIU, X.; JIANG, T.; MA, F. Collective dynamics in knowledge networks: emerging trends analysis. **Journal of Infometrics**, v. 7, n. 2, p. 425-438, 2013.

MARTELLI, A. C. C. P. **Políticas educacionais para estudantes com altas habilidades/superdotação: um estudo sobre a transversalidade**. 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

MASSUDA, M. B. *et al.* A educação de adultos com altas habilidades ou superdotação. In: Congresso Brasileiro De Educação Especial, 2014, São Carlos. **Anais eletrônicos...**Campinas, Galoá, 2014. Disponível em: <https://proceedings.science/cbee/cbee6/papers/a-educacao-de-adultos-com-altas-habilidades-ou-superdotacao> Acesso em: 20/08/2022.

MELO, F. R. L. V.; GUERRA, E. S. F. M.; FURTADO, M. M. F. D. (Org.). **Educação superior, inclusão e acessibilidade: reflexões contemporâneas**. Campos dos Goytacazes: Encontrografia, 2021.

PÉREZ, S. G. P. B. Mitos e crenças sobre as pessoas com altas habilidades: alguns aspectos que dificultam o seu atendimento. **Revista Educação Especial**, n. 22, 2003.

_____. Altas Habilidades/Superdotação: uma larga brecha entre as letras do papel e o chão da escola. **Aprender – Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**, ano XV, n.26, p.176-197, Jul./Dez. 2021.

RENZULLI, J. S. A concepção de superdotação no modelo dos três anéis: um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa. In: VIRGOLIM, A. M. R.; KONKIEWITZ, E. C. (Org.). **Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade**. Campinas: Papyrus, 2014. p. 219-264.

RENZULLI, J. S. Reexaminando o papel da educação para superdotados e o desenvolvimento de talentos para o Século XXI: uma abordagem teórica em quatro partes. In: VIRGOLIM, A. M. R. (Org.). **Altas habilidades/Superdotação: processos criativos, afetivos e desenvolvimento de potenciais**. Curitiba, Juruá, 2018. p. 19-42.